Trabalhos Científicos

Título: Análise Do Perfil Epidemiológico De Crianças E Adolescentes Vítimas De Violência Sexual Em Um Estado Do Nordeste Brasileiro

Autores: KAMILLA DE OLIVEIRA E SILVA SOLIS BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); PEDRO HENRIQUE PEREIRA DE CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); CARLOS TOURINHO LAPA FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); HUGO NILO ALECRIM PINHEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); LUCYANA MARÇAL VIANA (UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA)

Resumo: Introdução: A população infantojuvenil é um grupo especialmente vulnerável á violência sexual, representando cerca de 70% das vítimas, segundo o IPEA. É imprescindível então entender as condições relacionadas a esse tipo de violência para o seu devido combate. Objetivo: Descrever e analisar o perfil socioeconômico de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual no estado de Sergipe de Janeiro de 2009 a Dezembro de 2014. Metodologia: Estudo transversal realizado a partir de dados coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde relacionados ao perfil de crianças e adolescentes vítimas de violência no estado de Sergipe. Resultados: foram notificados no período analisado 1.235 casos de violência sexual contra crianças e adolescentes. Desses casos, 1.032 vítimas eram do sexo feminino (86,6%). Crianças e adolescentes pardos foram os mais atingidos, com 804 casos notificados (65,1%). Já o local de ocorrência mais comum notificado foi a própria residência, onde foram relatados 755 casos (61,1%). 621 casos (50,3%) foram notificados entre as idades de 10 a 14 anos. Conhecidos das vítimas foram os agressores em 895 casos (72,5%). Conclusão: Os dados relatados apontam que a violência sexual contra crianças e adolescentes ainda é um problema de grande importância no estado de Sergipe. Ao contrário do que se possa acreditar, a maioria dos casos ocorrem dentro da própria casa da vítima, sendo o agressor um conhecido na maior parte das vezes. É digno de nota também a especial vulnerabilidade encontrada na faixa de 10 a 14 anos, na qual geralmente se inicia a puberdade. Esses dados evidenciam a importância de políticas públicas que visem combater essa forma de violência contra a população infantojuvenil.